



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

06 DE NOVEMBRO
PALANQUE — PRAÇA SALDANHA
MARINHO
SANTA MARIA-RS
IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Meus Amigos:

É com muito contentamento que visito vossa cidade. Ela incorpora as qualidades que mais aprecio no povo gaúcho: a laboriosidade, a coragem, o espírito de iniciativa e o sentido inovador e progressista. No coração do Rio Grande, Santa Maria da Boca do Monte comanda o nosso afeto e o nosso respeito por tudo o que ela representa, por seus valores humanos e por suas conquistas materiais.

Centro agrícola, comercial e industrial importante, dotado de uma Universidade conhecida além de nossas fronteiras, Santa Maria possui um destino certo como pólo de desenvolvimento de sua região.

Estou persuadido de que, cada vez mais, as exigências de um desenvolvimento mais equilibrado e mais humano favorecerão as cidades de porte médio, como Santa Maria. Elas são mais amenas do que os grandes centros metropolitanos e é justo que possam receber o

estímulo necessário para que as jovens gerações de hoje e de amanhã encontrem, no meio em que nasceram, as oportunidades de realização que legitimamente ambicionam.

Paralelamente ao decidido apoio às atividades agropecuárias, que continuam a ser o esteio de nossa economia, por meio de uma política de incentivo à pesquisa, de treinamento de mão-de-obra, de introdução de novas técnicas, de crédito e de preços adequados, é também necessário estimular o movimento cooperativista e as pequenas e médias empresas, que constituem a mais forte manifestação da livre iniciativa e do espírito empresarial, indispensáveis à consolidação da sociedade livre, próspera e dinâmica que desejamos para nossos filhos.

O Governo muito tem feito nestes setores. Fará muito mais nos próximos anos. A atual situação econômica — que temos sabido enfrentar com habilidade — sugere novas idéias e estimula a criatividade de nossos administradores, de nossos técnicos, de nossos cientistas e de nossos empresários. Assim como o PROÁLCOOL — um projeto mundialmente admirado, que move mais de meio milhão de veículos — resultou da crise do petróleo, os problemas gerados pela atual crise internacional serão fontes de novas soluções, que surgirão dos novos equilíbrios buscados pela economia e da melhor utilização, nas atuais circunstâncias, dos fatores de produção mais abundantes no Brasil.

A situação econômica é objeto de cerrada atenção do Governo, que não a encara com pessimismo. O Brasil mantém o controle de sua economia e dispõe de riquezas em variedade e quantidades suficientes para poder adaptar-se às novas circunstâncias. Reduzimos o rit-

mo de certas obras, adiamos algumas prioridades, refizemos alguns cálculos, mas insistimos no caminho da prosperidade.

Meu Governo assinalou-se pela ênfase que deu às medidas de caráter social, tendentes a atenuar as consequências da inflação e melhorar as condições de vida das camadas mais necessitadas da população. Propus a correção semestral dos salários; propus que os salários menores tivessem correção mais elevada que a taxa de inflação; lancei um grande programa de financiamento de casa própria; dei início a um programa para substituição de favelas; ampliei os programas de alimentação para os trabalhadores, os escolares, mães jovens e crianças pequenas; acelerei a regularização fundiária e a titulação de terras; provi recursos para programas de saneamento e para campanhas de saúde; apoiei a educação de base.

As atuais condições da economia, em vez de desencorajar, estimulam esta linha de ação. Em verdade, a partir de 1982, pretendo ampliar, com base no FINSOCIAL, a ação assistencial do Governo. Pretendo atingir, até 1985, a meta de financiar casa para 25 milhões de brasileiros. Até o fim do meu Governo, 85% da população urbana do País deverá beneficiar-se dos serviços de abastecimento de água potável.

Estamos reduzindo a mortalidade infantil, estamos assegurando melhor alimentação às crianças, estamos prolongando a vida dos brasileiros.

Inserem-se estas iniciativas de valorização da pessoa humana, de sua saúde, de suas condições de habitação e de suas possibilidades de aperfeiçoamento, num quadro mais amplo, o da transformação do Brasil num país moderno democrático, voltando para o bem-estar e a felicidade do povo.

As eleições que se aproximam são a culminação do processo de consolidação das instituições democráticas a que me dedico, de corpo e alma, desde o princípio do meu Governo. Promulguei a anistia; criei condições para o fortalecimento de um sistema multipartidário, que possa traduzir fielmente, em suas variantes, a opinião do eleitorado; assegurei a eleição direta dos governadores.

Espero, destas eleições, um grande exercício de democracia, a manifestação do povo a favor do processo de consolidação das instituições democráticas. Espero também que o povo traduza no seu voto a aprovação que tem dado ao meu Governo, à minha atuação internacional, à habilidade com que, em meio à crise mundial, conduzimos o País. Espero que o povo expresse sua solidariedade com a política social, a política da casa própria, do feijão barato, dos programas alimentares, da saúde e da educação.

Espero que o povo, votando no PDS, votando nos candidatos do partido que sustenta minha administração, dê ao Governo o apoio, o estímulo e o alento de que preciso para levar avante esta grande luta pela democracia, pelo crescimento, pela prosperidade e por melhores condições de vida para a população.

Jair Soares e Cláudio Strassburger, para governador e vice-governador; Carlos Chiarelli e Alberto Hoffmann, para o Senado; os candidatos a deputado federal e estadual, a prefeito e a vereador, esperam o vosso voto.

Votar nos candidatos do PDS é aprovar a abertura política, é apoiar a política de controle da economia, é sustentar a atitude altaneira do Brasil nos foros internacionais, onde a palavra do Brasil é ouvida e acatada; é dizer a todo o Mundo que o povo e o Governo brasileiros estão unidos na defesa dos interesses nacionais; é

dar mão forte ao Governo para prosseguir a política social de amparo aos trabalhadores e de assistência aos mais necessitados.

Votar no PDS é votar maduramente. É votar na modernização, é votar na paz social; é repudiar os ódios, a agitação e o revanchismo; é votar na prosperidade; é votar na política social inspirada na justiça e na fraternidade.

A 15 de novembro conto com vosso apoio, num gesto de solidariedade, para construirmos juntos um Brasil melhor, mais próspero e cada vez mais democrático.

Ao chegar hoje em Santa Maria, já trazia o coração abalado por duas emoções durante esta campanha. A primeira vinda de jovens estudantes que por onde quer que eu passe vem me hipotecar solidariedade. E para vaidade e orgulho meus, afirmar em toda a parte que eu o proclamei cheio de júbilo que eu seria o pai que eles desejariam ter. Eu creio que nenhum homem pode desejar uma coisa mais bela do que esta, ver a mocidade da sua terra apontá-lo com exemplo para pai. Hoje ao chegar em Santa Maria, fui novamente recepcionado por um grupo de estudantes que repetiram a cena.

A segunda emoção a tive em Volta Redonda, quando a Senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, em praça pública e no palanque, estendeu-me a sua mão. Ao agradecer o seu gesto, disse eu naquela ocasião que por maiores divergências que nossos pais pudessem ter tido em vida e naturalmente a tiveram, certos de que estavam fazendo o melhor para a nossa Pátria, eu tinha certeza de que os dois estavam lá no céu abraçados e apoiando nosso esforço conjunto e, se cá estivessem, iriam votar em nossos candidatos. Hoje vejo prolongada esta emoção, vendo meu amigo Maneco Vargas, espontaneamen-

te, vir aqui a mim para dizer que também ele está conosco. Agora somos quatro, ou melhor, somos cinco: Maneco Vargas, Alzira Vargas, eu, meu pai e Getúlio Vargas, são cinco votos a mais.

E se aqui estivessem, meu caro Maneco, eles estariam batendo palmas para esta democracia que queremos implantar em nossa Pátria, que dá até o direito de nós assistirmos impassíveis à falta de educação de um grupo pequeno. E que com nosso temperamento, meu caro Maneco, não perdemos as estribeiras.

Vejo ali naquela faixa «João, suas raízes permanecem vivas em São Sepé». O sangue da minha gente no fim do século XVIII e que transportou para o Rio de Janeiro, parece que está meio adormecido porque suportou tudo isso. Não chegou a esquentar, Maneco. É sinal de que a veia democrática está mesmo implantada no meu sangue. Não permite que ele chegue à temperatura que deveria chegar, com tanta afoiteza e tanta falta de educação.